

Acordo em duas semanas

Economia Brasil

■ FMI crê em final feliz para negociações com Brasil e espera do país plano “coerente”

JANES ROCHA*

JERUSALÉM E BRASÍLIA – O vice-diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional, Stanley Fischer, disse ontem que o organismo espera fechar um novo acordo com o Brasil “em duas semanas”. “Eu espero que cheguemos a um bom acordo”, disse Fischer, antes de uma conferência na Universidade Hebréia. “Eles [o Brasil] têm que mostrar que têm um programa coerente”, completou.

O prazo a que se refere Fischer é o tempo necessário para o acerto, entre o Fundo e as autoridades brasileiras, dos dados sobre déficit, dívida pública e inflação, à luz da recente desvalorização do real. Em Brasília, espe-

ra-se que daqui a menos de 10 dias estejam fechados os números e até dia 8 de março, aproximadamente, esteja pronto o relatório, já com as metas a serem adotadas pelo país. O relatório deve ser analisado pelo *board* (diretoria) do Fundo na terceira semana de março, para que a nova parcela de US\$ 9,3 bilhões – do empréstimo total de US\$ 41,5 bilhões fechado em novembro passado – possa ser liberada.

Sem carnaval – Para que os prazos e metas sejam rigorosamente cumpridos, a equipe econômica não tem tido carnaval. Técnicos da Secretaria de Orçamento Federal, coordenados pelos secretários executivos do Ministério do Orçamento e Gestão, Martus Ta-

vares, e da Fazenda, Pedro Parente, estão trabalhando na revisão do Orçamento Geral da União para 1999.

O acerto com o Fundo prevê um superávit primário nas contas públicas equivalente a algo entre 3% e 3,5% do Produto Interno Bruto (PIB), e o projeto de Lei Orçamentária prevê 2,6%. A revisão, portanto, terá que incluir novos cortes em investimentos despesas de custeio, além de aumento de arrecadação.

A parte do grupo que permaneceu em Brasília esta semana (sete técnicos dos dois ministérios seguiram para Washington no domingo) passou o fim de semana trabalhando em casa nos cálculos. Parente e Tavares decidiram não se reunir nos ministérios

para não criar a expectativa de elaboração de um pacote de medidas.

■ A Organização Mundial do Comércio (OMC) conseguiu fechar, ontem, um acordo para liberalização de serviços financeiros com 52 dos 70 países-membros, que representam 90% das transações financeiras do planeta. É a segunda parte da proposta de tornar os sistemas bancário e de seguros, em todo o mundo, mais previsíveis, transparentes e confiáveis. Os Estados Unidos e a União Européia são signatários do documento e o Brasil prometeu aderir às novas regras tão logo os demais países sigam o mesmo caminho.